



## COVID-19

# A PANDEMIA NÃO ACABOU!

Em reunião na terça-feira (18), representantes da categoria bancária cobraram da Fenaban respeito aos protocolos de segurança sanitária nos bancos

O ano de 2021 se foi, mas deixou de herança uma nova onda da Covid-19, que está gerando o aumento das contaminações pela nova variante, a Ômicron. Agindo de forma apressada, tal qual outros setores da sociedade que por conta própria decretaram o fim da pandemia, os bancos flexibilizaram medidas de prevenção, ampliaram o horário de atendimento e convocaram grande parte da categoria bancária para o retorno ao trabalho presencial.

Isso tem levado a um grande número de afastamento de funcionários, fechamento de agências para sanitização e muita procura pelos serviços de telemedicina. Diante desse cenário, o Comando Nacional dos Bancários se reuniu com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) no dia 18 de janeiro para cobrar reforço nas medidas de proteção aos bancários, além do retorno ao teletrabalho dos pertencentes ao grupo de risco para Covid-19, melhorias no atendimento de telemedicina, compromisso de não demissão, entre outros pontos.

Para o presidente do Sindicato de Londrina, Felipe Pacheco, faltou cautela dos bancos para determinar a flexibilização dos protocolos e o retorno ao trabalho presencial, que em alguns casos, como o Banco do Brasil, atingiu 100% dos funcionários. "O momento atual da pandemia exige cuidados, ainda mais com o aumento dos casos da gripe H3N2, doença que também gera problemas respiratórios nas pessoas e é de fácil propagação. É preciso respeitar bancários e bancárias do grupo de risco, controlar

o fluxo de clientes no interior das agências e, principalmente, garantir o tratamento adequado para aqueles que testarem positivo para Covid-19", defende Felipe, criticando gestores que obrigam bancários que estão afastados com atestado médico a trabalharem em casa. "Quem está com atestado tem que ficar em casa descansando para se recuperar.

*Leia mais sobre os protocolos de prevenção dos bancos nas págs. 2 e 3.*





## CEE cobra maior proteção aos empregados da Caixa

A CEE (Comissão Executiva dos Empregados) está cobrando da direção da Caixa Econômica Federal reunião para discutir protocolos mais rigorosos de prevenção contra a Covid-19, bem como a Influenza, levando em conta o enorme número de casos de contágio registrados no País e, inclusive, entre os empregados. De acordo com a CEE, os Sindicatos estão recebendo diversas denúncias de contaminação ou mesmo de suspeitas que não estão sendo levadas a sério por gestores, colocando as unidades em risco.

Para o presidente do Sindicato de Londrina, Felipe Pacheco, é hora de retomar todas as medidas de prevenção contra a Convi-19 e também a Influenza, como o uso de máscaras, higienização constante das mãos, controle do número de pessoas nas agências, entre outras medidas necessárias para conter o contágio dessas doenças.

Neste sentido, Felipe afirma que os empregados e empregadas da caixa devem denunciar ao Sindicato gestores que estão desrespeitando os protocolos. "Orientamos também a quem tem atestado determinando o afastamento por Covid para que fique em casa. Atestado médico de Covid é para descansar, não para home office. Se não fizer isso a pessoa não se recupera", alerta.

CAIXA

## Atividades dos Sindicatos marcam os 161 anos do banco

Os Sindicatos do Vida Bancária, bem como de diversas outras regiões do País, realizaram atividades no dia 12 de janeiro para comemorar o aniversário de 161 anos da Caixa Econômica Federal, destacando sua importância para o Brasil e os brasileiros. Foram distribuídas camisetas aos empregados e empregadas com estampa reforçando a luta em defesa da Caixa 100% pública no momento em que o governo Bolsonaro segue com reestruturações sem fim e o desmonte do banco.

"Nós mobilizamos os empregados e conversamos com clientes e usuários sobre o papel da Caixa, que nestes 161 anos de atividades tem sido utilizado para encaminhar os programas sociais do governo, bem como para gerenciar direitos da Classe Trabalhadora, como o FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), PIS (Programa de Integração Social)", explica Jonhi Oliveira Müller, presidente do Sindicato de Cornélio Procópio.

Johni afirma que tudo isso corre risco de deixar de existir caso Bolsonaro consiga privatizar outras áreas lucrativas da Caixa, como fez com a Seguradora no ano passado. "Esse desmonte vai acabar aos poucos com o patrimônio da Caixa e enfraquecer a sua capacidade de oferecer investimentos em habitação, saneamento, educação e em outras diversas áreas, coisa que nenhum banco privado vai fazer, porque eles só pensam em lucro fácil", alerta o presidente do Sindicato de Cornélio Procópio.



Felipe Pacheco, presidente do Sindicato de Londrina, entrega camiseta em defesa da Caixa 100% pública a uma empregada

Saiba Mais

Leia estas e mais informações no endereço [www.vidabancaria.com.br](http://www.vidabancaria.com.br)



Sindicato da Cornélio Procópio mobilizou empregados e clientes na defesa da Caixa



Comemoração do aniversário de 161 anos da Caixa em Apucarana teve bolo

Itaú

## GT de Saúde cobra reforço nos protocolos de segurança

Integrantes do GT (Grupo de Trabalho) de Saúde do Itaú se reuniram com a direção do banco no dia 12 de janeiro para entregar propostas de protocolos e medidas para reduzir a alta contaminação dos funcionários por Covid-19. O GT reivindica o fornecimento de máscaras N95, por serem mais seguras; limitação do número de clientes nas agências; não redução do prazo para retorno dos bancários afastados; e testagem de todos os trabalhadores da agência, bancários e terceirizados.

O GT está cobrando ainda do Itaú o cumprimento do protocolo de afastamento; fechamento de agências e sanitização adequada em casos de contaminação; ampliação da equipe de teleconsulta; não direcionamento de trabalhadores de agências contaminadas para outras agências; adequação do protocolo ao cenário atual de explosão de afastamentos; afastamento de trabalhadores contaminados pela gripe; e reavaliação do horário de atendimento.

Na avaliação do presidente do Sindicato de Apucarana, Damião Rodrigues, não bastasse o acúmulo de funções e a sobrecarga de trabalho decorrente da redução do quadro de pessoal, agora os funcionários do Itaú têm que correr o risco de contrair Covid-19 ou a Influenza pela flexibilização dos protocolos de segurança. "O número de clientes aumentou muito nos últimos tempos e isso não permite o distanciamento e outras medidas de prevenção. Por isso, é preciso que o banco reforce os protocolos para reduzir a contaminação e salvar vidas", defende Damião.

BANCO DO BRASIL

## MPT quer explicações do banco sobre mudanças no Manual de Trabalho Presencial

O MPT (Ministério Público do Trabalho) determinou ao Banco do Brasil que elabore uma Nota Explicativa sobre mudanças no Manual de Trabalho Presencial, levando em conta as alterações feitas de forma unilateral nos protocolos de prevenção da Covid-19. A decisão do órgão foi tomada durante audiência de mediação realizada no dia 12 de janeiro, a pedido da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro), devido a retirada do Manual de um ponto que determina o encerramento do expediente da dependência no mesmo dia da confirmação de funcionário com teste positivo para

Covid-19.

Representantes do BB alegaram que essa mudança foi feita porque em casos de funcionário doente em agência menor esta seria fechada e o funcionário colocado em home office, sendo que nas maiores seria necessário somente isolar a área onde ocorreu o registro da Covid-19 e enviar para o teletrabalho colegas que tiveram contato com o funcionário doente.

A Contraf-CUT discordou desse entendimento e argumentou que o Manual precisa estar muito claro acerca dos protocolos para que os gestores possam agir adequadamente em cada caso, já

que são mais de 90 mil vidas em risco. "Os protocolos de prevenção da Covid-19 precisam ser reforçados e não flexibilizados, como quer a direção do Banco do Brasil. Estamos em meio a um aumento exponencial de contaminações no País e, ao meu ver, ao invés de pensar em perdas com o fechamento de agências, o banco deveria se preocupar com a saúde e as vidas dos funcionários", sugere Laurito Porto de Lira Filho, diretor do Sindicato de Londrina.

Saiba Mais

Leia estas e mais informações no endereço [www.vidabancaria.com.br](http://www.vidabancaria.com.br)

## Benefícios da Previ serão reajustados em R\$ 10,16024%

Os funcionários aposentados do Banco do Brasil e pensionistas participantes do Plano 1 da Previ, terão reajuste de 10,16024% nos benefícios a partir do dia 1º de janeiro. Este índice corresponde ao INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), indexador dos planos de benefícios da Previ, registrado entre janeiro e dezembro do ano passado.

Têm direito a este reajuste todos os funcionários que se aposentaram até 31 de janeiro de 2021. Os que se aposentaram a partir de 1º de fevereiro terão reajuste equivalente ao INPC entre o primeiro dia do mês de início do benefício e 31 de dezembro.

## Liminar da Fetec-CUT/PR suspende volta do grupo de risco

Enquanto o presidente do Banco do Brasil, Fausto Ribeiro, e diretores do banco circulam sem máscaras pelas dependências pelo País afora, funcionários sofrem com o aumento de casos de Covid-19 e de Influenza, gerando muita demora no canal de telemedicina da Cassi e inúmeros afastamentos. Antevendo essa situação, agravada pela convocação do retorno ao trabalho presencial de 100% do quadro até o final de dezembro, a Fetec-CUT/PR (Federação dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito do Paraná), conseguiu na Justiça liminar suspendendo o trabalho presencial dos funcionários e funcionárias pertencentes ao grupo de risco.

O banco ingressou com recurso no TST (Tribunal Superior do Trabalho), mas não conseguiu derrubar essa medida, pois a volta ao

trabalho presencial deveria ter sido negociada com as entidades sindicais, conforme prevê a cláusula 5ª do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) que regulamentou o teletrabalho. "A direção do Banco do Brasil não levou em conta o aumento dos casos de Covid-19 no País e nem mesmo a situação destes colegas, que são portadores de doenças que podem se agravar e leva-los a óbito se contraírem Covid", salienta Laurito Porto de Lira Filho, diretor do Sindicato de Londrina.

Laurito conta que a insensibilidade do banco em relação ao atual cenário da pandemia chegou ao ponto de obrigar os gerentes PJ a fazerem visitas presenciais para atingirem metas. "Esse não é o momento para cobrar metas e muito menos para expor funcionários ao risco de contraírem Covid-19. Após cobrança do movimento sindical, o banco voltou atrás em relação a essa medida.



## EXEMPLO DA ESPANHA

# Centrais Sindicais querem revogar reforma trabalhista

Seguindo o exemplo da Espanha, a CUT e demais Centrais Sindicais estão levantando o debate para que a reforma trabalhista feita em 2017, durante o governo Temer (MDB), seja revogada. Em 2021, o novo governo espanhol, de centro-esquerda, realizou uma ampla discussão com empresas, Sindicatos e partidos que compõem a coalização que dá suporte ao Partido Socialista Espanhol (Psoe) para revisar a reforma na legislação trabalhista que estava em vigor há 10 anos.

Lá, como aqui, o argumento para fazer a reforma foi o barateamento das contratações para criar mais empregos, só que ao invés disso, acabou ocorrendo, como no Brasil, a precarização das relações de trabalho e geração de vagas mal remuneradas.

Para as Centrais brasileiras, o retorno de direitos dos trabalhadores na Espanha

é uma sinalização de que o mesmo pode ser feito no Brasil, já que a reforma aqui não trouxe os 6 milhões de empregos anunciados, ao contrário, aumentou o desemprego, precarizou as relações trabalhistas e ainda

**"Mudanças na legislação trabalhista foram feitas sem discussão com as Centrais Sindicais"**

retirou renda dos trabalhadores e trabalhadoras. "Precisamos abrir esse debate com todos os setores envolvidos para rever os cortes de direitos feitos pelo governo Temer e também, nos últimos meses, com Bolsonaro. Essas mudanças na legislação trabalhista foram feitas sem que houvesse uma discussão com as Centrais Sindicais e outras representações da Classe Trabalhadora, liberando a terceirização para todas as atividades e a formalização de contratações precárias, como é o caso dos trabalhadores de aplicativos, entre tantos outros que sequer têm vínculo empregatício ou mesmo direitos básicos", aponta Carlos Roberto de Freitas, presidente do Sindicato de Arapoti.

# VIDA

Saúde

JANEIRO BRANCO

Mês de alerta sobre a importância da saúde mental em busca do equilíbrio do corpo

## É hora de cuidar da sua saúde mental

Ano novo, vida nova! Como diz o ditado, o mês de Janeiro é um convite para rever comportamentos, mudar o jeito de viver e começar o ano com energia para superar dificuldades e dar a volta por cima. Este é o objetivo da campanha Janeiro Branco, voltada para chamar a atenção e estimular o cuidado com a saúde mental e emocional.

Dados do Ministério da Saúde indicam que com a pandemia do novo coronavírus (Covid-19) os casos de depressão dobraram no período em que as pessoas ficaram em quarentena e que a ansiedade e o estresse tiveram aumento de 80% por conta das incertezas diante do novo coronavírus, além das mudanças impostas pelo isolamento social.

### Procure ajuda do Sindicato!

Nos bancos não está sendo diferente. De acordo com a secretária de Saúde do Sindicato de Apucarana, Zoraide Sanches, cresceu muito o número de bancários e bancárias que estão com distúrbios psicológicos. "Os bancos exageraram no corte de pessoal nas agências e isso resultou na sobrecarga de serviços, com acúmulo de funções e muito mais metas a cumprir. Quem trabalha nas agências está sufocado com tantas responsabilidades e os que ainda estão em home office convivem com incertezas quanto ao futuro", explica.

Zoraide afirma que é fundamental procurar ajuda e fazer tratamento logo que sentir algum sintoma de depressão, Síndrome de Burnout ou outro transtorno emocional. "Procure o Sindicato para solicitar ao banco a emissão da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) e o afastamento para fazer o tratamento adequado. Juntos poderemos superar essa situação e recuperar a sua saúde mental", orienta.

## PAUTA AMBIENTAL

### 1º ANO



### 2º ANO



### 3º...etc.



## EXPEDIENTE

## VIDA BANCÁRIA



Permitida a reprodução; favor citar a fonte. Contato: Av. Rio de Janeiro, 854 - Londrina - PR. CEP: 86010-150. Fone: (43) 3372-8787. Diretores responsáveis: Dirceu Quinelato (Londrina: 3372-8787-seebl@sercomtel.com.br), Rosemari Zanin (Apucarana: 3422-5533-seebapucarana@gmail.com), Carlos Roberto de Freitas (Arapoti: 3557-1516-seebarapoti@gmail.com), e Johni Oliveira Müller (Cornélio Procópio: 3524-2120-seebcornelio@bancarioscornelio.com.br).  
Jornalista editor-responsável: Armando Duarte Jr. (2.495/PR). Revisão: Dirceu Quinelato e Josué Rodrigues. Edição digital.

